

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



Acordo prevê votação do reajuste das forças de segurança

Há um acordo dos senadores Leila Barros (PDT-DF) e Izalci Lucas (PSDB-DF), com o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Valderlan Cardoso (PSD-GO), para votar nesta terça-feira o projeto que prevê o reajuste das forças de segurança do DF. A tratativa possibilita que a matéria seja apreciada no plenário do Senado no mesmo dia. Se a proposta não for votada nesta semana, a recomposição salarial de 18% pode ficar comprometida porque a MP que prevê o aumento vai caducar. Com a semana de feriado, só um acordo possibilita a análise do projeto.

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A. Press



Advocacia

O desembargador federal Sousa Prudente se aposentou recentemente do TRF da 1ª Região ao completar 75 anos e agora se tornou advogado. Nesta semana, ele recebeu a carteira da OAB-DF em solenidade na sede da entidade.

Maioria governista

Uma ofensiva ao governador Ibaneis Rocha (MDB) não teria vez na CPI dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa. Dos sete integrantes da comissão, cinco são da base do governo, inclusive o relator, deputado Hermeto (MDB). O presidente da CPI, Chico Vigilante (PT), sabia que uma convocação de Ibaneis jamais teria respaldo.



Ed Alves/CB/D.A. Press

Trabalho conjunto

O relatório da CPI dos Atos Antidemocráticos está sendo produzido a quatro mãos pelo presidente, Chico Vigilante (PT), e pelo relator, Hermeto (MDB). Mas quem está cuidando de tudo são os delegados cedidos pela Polícia Civil do DF à Câmara Legislativa. Eles têm feito anotações e analisado os dados desde o primeiro dia.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Buscando subsídios

Dois integrantes da CPMI do 8 de janeiro estiveram na Câmara Legislativa para buscar informações que municiaram os trabalhos no Congresso: a senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) e o senador Rogério Carvalho (PT-SE).

Homenagem

Nesta segunda-feira, o Senado vai promover uma sessão solene em homenagem à Associação Brasileira de Automação (GS1 Brasil) pelos seus 40 anos de trabalho no país. A entidade tem como vice-presidente de Relações Governamentais o secretário de Governo do DF, José Humberto Pires. A GS1 Brasil desempenha papel fundamental na promoção da automação comercial e na adoção do código de barras. A cerimônia será realizada por iniciativa da senadora Leila Barros (PDT-DF).



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Mais uma rodada da trend...

Virou uma febre. Mais e mais os políticos entram na brincadeira do avatar da Disney Pixar. A coluna acompanha. O deputado federal Gilvan Máximo (Republicanos-DF); os distritais Max Maciel (PSol), Dayse Amarílio (PSB), Daniel Donizet (PL) e Eduardo Pedrosa (União); a presidente do PT, Gleisi Hoffmann; o ex-deputado Professor Israel; o secretário de Turismo, Cláudio Abrantes; e até o Instituto Lula.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

INOVAÇÃO / Soluções oferecidas por empresas aceleradoras a órgãos governamentais e estatais para automatização e organização da prestação de serviços à população foi tema do evento Desafio de problemas complexos no governo

Aceleração do processo público

» PEDRO MARRA

Com mais de 50 representantes governamentais e de empresas especializadas em otimizar processos, o evento *Desafio de problemas complexos no governo* — organizado pela Cotidiano Aceleradora — debateu, ontem, o trabalho de aceleração, inovação de processos de trabalho e organização de serviços no setor público. No Espaço Inovação, no edifício 3 do Banco do Brasil, no Setor Bancário Sul (SBS), os palestrantes destacaram o poder de integração que prestam às instituições.

Para isso ocorrer, a diretora de inovação da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Camila Medeiros, destaca que é preciso ter um trabalho conectado entre empresas e pesquisadores para identificar soluções, com base tecnológica, para resolver os problemas de serviço nos órgãos públicos da melhor forma. “A gente apoia órgãos da administração pública com a realização de pesquisas, mas também

ajudando na produção de projetos de inovação para que se entenda os problemas e identifique soluções”, contextualiza.

Camila cita três camadas de valor que a Enap entrega às instituições públicas: a capacidade de entender o problema de forma mais completa; o apoio metodológico para um conhecimento especializado e endereçamento dos problemas; e a capacidade de fazer a conexão das instituições com setores dentro delas que resolvam os problemas. “Fazendo um mapeamento tecnológico, a gente consegue identificar coisas que muitas vezes não fazem parte do repertório do órgão”, detalha Camila.

Empresa que presta esse tipo de serviço há sete anos no DF, a Cotidiano Aceleradora otimizou processos de mais de 200 startups e 500 times corporativos, como cita o sócio da empresa, André Fróes. Um dos clientes é justamente a Enap. Ele explica que são solucionados problemas de diversos setores com foco em pessoas, processos e em estruturação de valores. “Começamos

ajudando empreendedores a criarem empresas inovadoras que solucionam problemas de diversos setores. Com a evolução do nosso trabalho, começamos a perceber que essa mentalidade de empreender poderia ser aplicada às empresas tradicionais”, lembra.

André diz que a Cotidiano atua em outras localidades, mas tem foco maior na capital federal por ser um ambiente fértil. “Ajudamos esses times a olharem os problemas complexos e que precisam de criatividade, agilidade e organização para que sejam resolvidos da melhor forma. São instituições grandes que têm muita gente boa, que é a grande força dentro desses órgãos públicos. Pessoas, processos e valores são coisas que a gente ajuda a estruturar para que, de fato, os problemas sejam resolvidos”, explica o sócio.

Trabalho na ponta

Com programação das 9h às 12h30, o evento reuniu equipes do Ministério da Saúde, Banco

Ed Alves/CB/D.A. Press



Evento debateu soluções para processos públicos. “DF é um campo fértil”, afirma sócio da Cotidiano Aceleradora

do Brasil, Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e Departamento de Trânsito de São Paulo (Detran-SP). Dois representantes do ministério, Guilherme Sheldon e Mônica Mônica Moraes, respectivamente, analista e coordenadora de Cooperação Técnica em Saúde, comentaram que o serviço na pasta federal exige organização nos setores para que o trabalho na ponta da cadeia de produção seja bem feito, como a aquisição e entrega de vacinas e medicamentos do

Programa Nacional de Imunização. Para isso, há desafios, como funcionários analisarem a complexidade dos documentos de diversos temas. “A análise precisa vir do ser humano. Não dá para ser só inteligência artificial porque existem programas de saúde onde somente a experiência pessoal pode contar nessas horas”, comenta Mônica.

Ela acrescenta que, atualmente, há 61 termos de cooperação dentro do Ministério para acelerar os processos de produção. O

departamento faz um acompanhamento desses projetos desde o início do planejamento, e abrange todas as áreas de atenção em saúde, seja saúde da mulher, da criança, atenção primária ou especializada. “Temos cooperação com hospitais, como o Sírio Libanês e Hran, na realização de um trabalho de excelência no transplante de órgãos. Todo esse trabalho, que impacta em UBSs e clínicas da família, é ramificado em uma rede de pessoas atendidas pelo SUS”, completa.